

U N E F A B

UNIÃO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS DO BRASIL

BOLETIM INFORMATIVO

Ano 2 N.º 2 Novembro de 1983

EFA E SUA METODOLOGIA

As Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), criadas pelas Famílias reunidas em Associações são centros de educação e formação profissional geral rural.

Através dos JOVENS e das FAMÍLIAS as EFAs são centros de formação coletiva e de animação comunitária que criam os caminhos para a formação permanente dos ADULTOS, provocando uma conscientização sobre os problemas do seu próprio meio e a descoberta comunitária dos seus valores e meios para solucioná-los.

No plano moral-social-religioso e político as EFAs respeitam as opiniões de cada uma das famílias dos jovens.

SEUS PRINCÍPIOS

1 PRIMAZIA DA VIDA À ESCOLA

A EFA procura em "aprender para aprender" e põe em cheque o esquema tradicional que dá mais valor à transmissão de conhecimento na ESCOLA do que a VIDA que o jovem vive.

Para todas as pessoas a realidade é o que vive em cada dia, seu trabalho, suas atividades, diversões, etc.

2 ALTERNÂNCIA

A pedagogia da alternância permite um diálogo entre os jovens e seu ambiente de vida.

É o período em casa (15 dias ou uma semana) de acordo com as necessidades do meio onde se encontra a EFA.

Dá uma formação que consiste numa preparação e formação permanente, pessoal e social da imaginação - da criatividade - do engajamento da solidariedade - da consciência religiosa e comunitária.

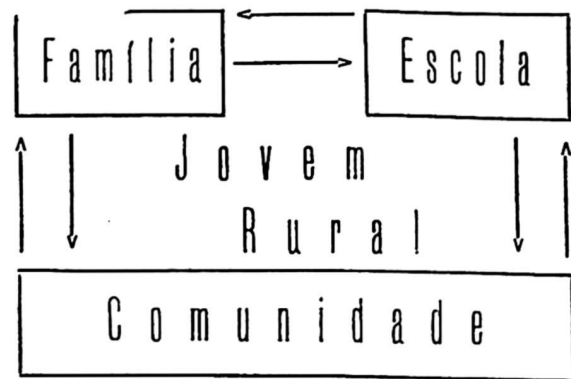
NA FAMÍLIA

Trabalho, atividade, plano de estudo, estágios.

NA EFA

Colocação em comum, cursos, aulas, trabalhos práticos, visitas de estudo, intervenções.

Tudo isto volta à família, através do exercícios, com novas atividades e aplicações práticas.



3 PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS AGENTES EDUCACIONAIS

O próprio jovem, os monitores, os auxiliares domésticos, o conselho administrativo, os animadores, as comunidades são co-responsáveis desta formação.

OS MONITORES

São mais animadores do que professores. Seu trabalho gira em torno de três linhas fundamentais:

- 1 - Garantia de um contato permanente e dinâmico com todo o meio e especialmente com as famílias dos jovens.
- 2 - Orientação do desenvolvimento profissional, social e religioso dos jovens.
- 3 - Guia e orientador na formação dos adultos.

4 PLANO DE ESTUDO (P. E.)

É o instrumento de trabalho que o JOVEM leva com ele da EFA para aprofundar e trabalhar em sua FAMÍLIA E COMUNIDADE, durante a ALTERNÂNCIA.

O P.E. Permite a cada Jovem

- informar-se
 - pesquisar
 - analisar
 - refletir
 - expressar
- olhar, observar, perguntar, discutir
porque?
onde?
consequências
suas descobertas
e reflexões

5 COLOCAÇÃO EM COMUM

De volta à Escola os JOVENS colocam em comum: o seu P.E.

Há Então:

- troca de experiências
- comparação
- surgimento de problemas

6 VISITA DE ESTUDO

Esta permite aos jovens a confrontação de suas experiências pessoais com as de outras:

- provoca nova tomada de consciência de sua vivência
- melhora a interpretação da realidade que o cerca
- aumenta e relativiza seu conhecimento
- favorece o raciocínio, o julgamento, o engajamento e afirmação pessoal

7 AULAS TEÓRIAS E PRÁTICAS

Fixação das idéias nos trabalhos de grupos, pesquisa participativa, exposições e aplicações práticas.

8 SEROES

Oportunidade de transmissão de idéias de diferentes pessoas de sua própria vivência.

9 PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA COMUNIDADE

Todo jovem se torna um animador (líder) da sua própria Comunidade e participa do seu desenvolvimento.

